# FEBRAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICINTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICANTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS BRIEFICANTES DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITAIS DO ESTADO DO PARANA SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HUSPITA DE MISERIC

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

MARÇO/ABRIL DE 2019 | N° 108



#### **Política**

Novo secretário de Estado da Saúde reafirma compromisso e parceria com hospitais filantrópicos

Página 3

#### **Direito**

Fórum discute temas que afetam o dia a dia dos hospitais beneficentes

Página 7



Flaviano Feu Ventorim, presidente da Femipa

Em um ano de renovação política, pudemos reunir dirigentes, autoridades e profissionais ligados à Saúde para discutir os rumos do nosso segmento. No 12º Seminário, mais de 450 pessoas estiveram presentes nos três dias de evento, o que garantiu, mais uma vez, o sucesso do encontro, e nos deu a certeza de estarmos no caminho certo.

Na programação principal, contamos com a presença do secretário de Estado da Saúde, Carlos Alberto Gebrim Preto, para apresentar as propostas do governo do Paraná para a Saúde e os hospitais filantrópicos nos próximos quatro anos; do coordenador do relató-

rio do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF), Pedro Henrique de Mello, que destacou a importância da Rede de Saúde Filantrópica, com dados atualizados sobre o setor; e do coordenador geral de Sistemas de Informação do Ministério da Saúde, Leandro Manassi Panitz, para falar sobre Conjunto Mínimo de Dados (CMD).

Os painéis principais discutiram, ainda, DRG, ações de startups para a Saúde e contratualização. No fim do evento, pudemos também conhecer os vencedores do prêmio de melhores práticas e criatividade e do 1º Prêmio Femipa de Jornalismo em Gestão da Saúde.

Também é importante ressaltar que, pela terceira vez, a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) trouxe para Curitiba a reunião do seu Conselho de Administração. Com isso, presidentes das Federações estaduais puderam participar do Seminário, o que enriqueceu ainda mais as discussões. Isso mostra, além de tudo, a força e a importância da Femipa no cenário nacional e com a CMB, que tem constantemente prestigiado nosso evento e nossa Federação, o que nos dá mais forças para lutarmos pelas nossas causas.

Nas próximas páginas, você poderá conferir um pouco do que foi abordado nesse importante evento, um dos principais do nosso segmento no Brasil.

Aproveito para agradecer a confiança dos afiliados pela recondução como presidente da Federação e renovo o compromisso da diretoria em trabalhar pela defesa dos interesses do setor hospitalar filantrópico paranaense.

Boa leitura!

#### # CURTAS

#### **Nova diretoria**

No dia 13 de março foi realizada a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Femipa. Na reunião, os participantes puderam acompanhar a prestação de contas do ano de 2018 e receberam também a edição do Relatório Anual, com as principais ações da Federação no ano passado.

Além disso, a Assembleia marcou a eleição da nova diretoria. Flaviano Feu Ventorim foi reconduzido ao cargo de presidente. Os afiliados aprovaram a



chapa única por aclamação, que mostra a união entre os dirigentes hospitalares do Paraná ao reunir outros três ex-presidentes: Charles London, Luiz Soares Koury e José Pereira.

#### Jornalismo premiado

Durante o 12º Seminário Femipa, foram conhecidos os trabalhos vencedores do 1º Prêmio Femipa de Jornalismo em Gestão da Saúde, que foi criado para reconhecer a excelência e estimular a cobertura jornalística de qualidade relacionada à gestão da saúde no Estado do Paraná. Dez trabalhos foram inscritos, sendo cinco na categoria televisão, três na categoria rádio, um na categoria impresso e um na categoria internet. No caso da categoria "Impresso", a jornalista Patrícia Vieira Rodrigues, do jornal Indústria e Comércio, que foi a única inscrita, recebeu uma menção honrosa pela reportagem produzida, pelo interesse em participar do prêmio e por ter dado espaço



para pauta do setor hospitalar.

Rádio – nesta categoria, a Rádio Cultura FM, de Guarapuava, foi a grande vencedora. O jornalista Cléber Moletta Gomes produziu cinco reportagens que procuraram explicar aos ouvintes como essas instituições são financiadas; por

que frequentemente enfrentam problemas financeiros, como planejam a oferta de serviços, que medidas realizam para tornarem-se mais eficientes; considerando o déficit deixado pelo SUS; dentre outros temas.

Televisão – a jornalista Meri Angela Pichelli, da TV Mais Apucarana, foi a escolhida para o primeiro lugar nesta categoria. A produção abordou o trabalho realizado pelo Banco de Leite Humano do Hospital da Providência, de Apucarana, com depoimentos de mães que doam e também das que recebem o leite materno, e, ainda, a parceria com o Corpo de Bombeiros de Apucarana, que realiza a coleta e transporte de doações.

#### EXPEDIENTE

#### Voz Saúde

O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: INTERACT Comunicação Empresarial www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: Juliane Ferreira MTb 04881 DRT/PR
- Redação: Maureen Bertol
- Diagramação: Pedro Luís Vieira



- Rua Padre Anchieta, 1691 sala 505 Champagnat 80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- www.femipa.org.brcomunicacao@femipa.org.br
- Presidente: Flaviano Feu Ventorim

# O que esperar das políticas públicas para a Saúde nos próximos anos?

DISCUSSÃO ABRIU A
PROGRAMAÇÃO DO 12°
SEMINÁRIO FEMIPA. ESTUDO
REVELOU A IMPORTÂNCIA
DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
FILANTRÓPICOS PARA O BRASIL

"Apesar de todas as dificuldades, o setor tem sido mais ouvido". A avaliação é do diretor-geral da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), José Luiz Spigolon. Ele falou sobre o cenário político para os filantrópicos em nível federal durante o 12º Seminário Femipa, e destacou que o maior desafio que vem pela frente será a reforma da Previdência. Porém, ressaltou que ela é extremamente necessária, porque, caso o contrário, a Saúde não terá novos recursos, nem o país terá como manter investimentos, por exemplo.

Outro ponto que merece atenção segundo o diretor-geral da CMB é que durante a transição de equipes do governo de Michel Temer para o governo de Jair Bolsonaro a Receita Federal fez uma força-tarefa e apresentou aos profissionais do ministro da Fazenda, Paulo Guedes, um relatório que critica a isenção das entidades filantrópicas.

Ele também mencionou que a CMB montou um grupo de trabalho para apresentar propostas de novos modelos de remuneração de curto, médio e longo prazo, e isso será levado ao ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Além disso, Spigolon lembrou que Mandetta tem defendido a informatização do sistema, regionalização e criação dos chamados distritos sanitários ou, então, a criação das redes de atenção à saúde, e alertou que haverá novidades no financiamento dos hospitais de pequeno porte. Por isso, as instituições precisam estar preparadas.

Já em âmbito estadual, o secretário de Estado da Saúde, Carlos Alberto Gebrim Preto, que também participou da abertura do evento, afirmou que tanto os gestores como os prestadores de Saúde devem trabalhar para construir um atendimento de qualidade, mantendo as portas abertas mesmo com as dificuldades.

Ele garantiu, ainda, que desde que chegou à Secretaria, em janeiro, vem fazendo contas, sempre pensando em privilegiar "aqueles que atendem com maestria,



Secretário de Estado da Saúde do PR, Carlos Alberto Gebrim Preto, garantiu que a regularidade de pagamento aos hospitais será atingida nos próximos meses

que cuidam efetivamente das pessoas", como os filantrópicos. Beto Preto destacou ainda que a Secretaria está atenta à necessidade de avançar na questão da regionalização do serviço de Saúde.

Aproveitando a presença do secretário, o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, lembrou que o governador Ratinho Junior fez a promessa durante a campanha de realizar uma gestão inovadora e participativa. Ventorim ainda reforçou que as principais demandas das instituições de Saúde sem fins lucrativos são regularidade de repasse, continuidade do programa HospSUS e vocacionamento para hospitais de pequeno porte.

Em resposta à fala de Ventorim, Beto Preto garantiu que a regularidade de pagamento será atingida nos próximos meses, seguindo o que está previsto no orçamento. Sobre o HospSUS, ele afirmou que todas as fases "devem entrar numa



Diretor-geral da CMB, José Luiz Spigolon, afirmou que setor deve estar atento a questões como Reforma da Previdência e ameaças às isenções.

linha de produção tranquila". Com relação aos hospitais de pequeno porte, o secretário ressaltou que essa discussão deve vir para o centro da pauta.

Por fim, Beto Preto adiantou que a pasta vem discutindo com o governador a possibilidade de buscar apoio do governo federal para se chegar a uma linha de crédito estadual, com recursos estaduais e federais, para garantir valores diferenciados para as entidades de Saúde filantrópicas.

"Talvez não seja possível fazer tudo o que queremos, mas conseguiremos colocar os pagamentos em dia e alcançar um cenário mais positivo. A Secretaria está com as portas abertas para a Femipa e todos os prestadores filantrópicos. Nem sempre vamos resolver tudo, mas temos muito respeito por tudo o que essas instituições fazem e vamos tentar fazer o que for possível", finalizou.

# Pesquisa comprova relevância dos filantrópicos para o país

Em 2016, o Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif) preparou um relatório sobre a "A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil". Agora, em 2019, a pesquisa foi atualizada e apontou que, em média, os filantrópicos são 2,17 vezes mais produtivos que os demais estabelecimentos de saúde do SUS. Os dados foram apresentados pelo coordenador do estudo, Pedro Henrique de Mello, na palestra magna do 12º Seminário.

Segundo ele, os números demonstram a relevância do atendimento prestado na Saúde brasileira para os pacientes da rede pública, já que 25% dos hospitais do país são filantrópicos. No Paraná, 22% dos hospitais do Estado são filantrópicos, respondendo por 40% dos leitos disponíveis ao SUS. Outro dado que chama atenção é que em 49 municípios paranaenses, o atendimento é realizado apenas por santas casas ou hospitais beneficentes.

De acordo com Mello, o principal objetivo do documento é mostrar não só à sociedade, mas também aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que as instituições filantrópicas são fundamentais para o desenvolvimento do país. "Esse relatório conseguiu fazer um raio-x da filantropia, com o intuito de proteger as diversas iniciativas que existem e para preservar o setor e garantir uma maior valorização, para que se tenha mais direcionamento de investimento, recursos, doações, voluntariado. Quanto mais essas instituições tiverem apoio da sociedade e do governo, mais retorno elas darão ao país", garante.



# Femipa reconhece melhores práticas hospitalares

Desde 2018, a Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná organiza o Prêmio Femipa de Melhores Práticas e Criatividade, com o objetivo de reconhecer estratégias positivas desenvolvidas pelos hospitais do Paraná em prol da melhoria da qualidade da gestão e da assistência à população do Estado. Este ano, a premiação teve quatro categorias: Gestão Hospitalar, Gestão de Pessoas, Gestão da Assistência e Segurança do Paciente e Gestão de Infraestrutura e Logística Hospitalar. Ao todo, 22 projetos foram inscritos, e os finalistas de cada categoria apresentaram seus cases nas salas temáticas do 12º Seminário Femipa. Os vencedores foram conhecidos após votação do público. Confira um resumo dos trabalhos apresentados.

#### Categoria Gestão da Assistência e Segurança do Paciente

#### **PREMIADO**

#### Gestão da Assistência e Segurança do Paciente

**Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC)** 

Cintia Teixeira Rossato Mora, colaboradora do hospital, explicou que a motivação para a iniciativa foi a necessidade de ter critérios objetivos para essas prescrições, e o propósito do projeto foi avaliar uma ferramenta para a prescrição de fisioterapia hospitalar, baseada em critérios clínicos e funcionais, para identificar a necessidade e a quantidade de sessões diárias, visando à qualidade da assistência e segurança dos pacientes internados.

Com base no registro do prontuário eletrônico do sistema Tasy, foram selecionados vários parâmetros, e estabeleceu-se uma pontuação, de acordo com o grau de cuidado. A partir do score obtido, foi possível

ajustar a complexidade do atendimento. Para o piloto do projeto, que foi desenvolvido entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, o público-alvo foram os pacientes do bloco de internação do SUS com patologias cardiológicas, oncológicas e da clínica médica. Segundo Cíntia, nesse período, foram realizadas 146 avaliações e a ferramenta permitiu que 97% das prescrições fossem readequadas.

A conclusão do trabalho foi que a ferramenta pode ser usada para auxiliar na padronização da prescrição da fisioterapia hospitalar, na identificação de pacientes de risco e otimização do atendimento, direcionando os custos aos pacientes com maior necessidade.



#### **FINALISTAS**



#### **Projeto prescrição partilhada** Hospital Erasto Gaertner (HEG)

Solane Picolotto, representante do HEG, apresentou o projeto que busca envolver os próprios pacientes e familiares no tratamento para que eles se tornem aliados na busca de uma assistência mais segura e ajudem a reforçar a barreira na prevenção de falhas.

A ferramenta começou a ser adotada na pediatria em julho de 2018 e até janeiro deste ano foram realizadas 450 prescrições partilhadas a 165 pacientes. Por enquanto, são cinco os medicamentos que fazem parte do novo modelo de prescrição. Solane adiantou que, como o feedback da iniciativa tem sido bastante positivo, a intenção é estender a outros medicamentos, cobrir todas as prescrições, e estabelecer indicadores de intervenções familiares.

#### 5 razões para implantar um serviço de cuidados com a pele

#### Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Maringá

A instituição havia sido classificada como finalista nesta categoria, mas não pode comparecer ao evento para apresentação do projeto.

#### Categoria Gestão Hospitalar

Na categoria "Gestão hospitalar", os trabalhos foram divididos em duas classes: Classe 1, para hospitais de até 100 leitos; e Classe 2, para hospitais com mais de 100 leitos.

#### CLASSE 1

#### **PREMIADO**



\*Único hospital inscrito na classe 1

#### Reestruturação Econômica Financeira em Hospital Especializado

Hospital de Olhos de Londrina (Hoftalon)\*

Rodrigo Sato Hasegawa, diretor executivo do Hospital de Olhos de Londrina (Hoftalon), explicou que a instituição sentiu a crise sofrida pelo sistema de Saúde a partir de 2014, com redução significativa no EBITDA, que é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização e que mostra o resultado da operação. Foi o primeiro ano que o hospital fechou no vermelho em uma história de 26 anos. Para mudar o cenário, foi iniciado um replanejamento. A partir de 2016, eles fizeram a transição no Conselho de Administração, mudando a governança corporativa do hospital. Foram convidadas pessoas da sociedade, com bagagem em saúde ou negócios, para participar do conselho, e isso permitiu mudar o que estava sendo feito.

O grupo estabeleceu iniciativas estratégicas: celebrar um novo contrato SUS com abrangência ampliada, visando à obtenção de gestão dupla e campanhas para cirurgias eletivas; ampliar o rela-

cionamento com as operadoras de planos de saúde, considerando novos contratos parciais ou integrais; reestruturar a dívida bancária de curto prazo para dívida bancária de longo prazo, renegociando a taxa de juros cobrada; reduzir custos e despesas administrativas, a partir de melhorias de processos e realocação de *headcounts*; reestruturar o modelo de suprimentos da instituição, buscando ganhos em negociação e mantendo a qualidade; reestruturar a equipe assistencial e de operações, para alcançar aumento de produção cirúrgica, considerando o pré-operatório e o pós-operatório; estabelecer novos contratos com serviços terceirizados de análises laboratoriais, esterilização, tecnologia da informação, lavanderia, higiene e limpeza, manutenção etc.

Como resultado, a instituição retomou o crescimento, apresenta bons índices de liquidez e recursos em caixa.

#### CLASSE 2

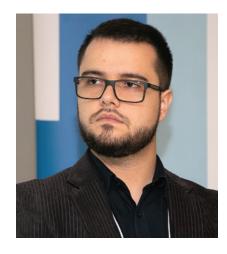
#### **PREMIADO**

#### O impacto da tecnologia da informação na gestão hospitalar

Santa Casa de Cianorte

Kaio Feroldi Motta, superintendente da Santa Casa de Cianorte, ressaltou que o hospital investiu pesado em Tecnologia da Informação (TI). Ele comentou que a santa casa já tinha há alguns anos um sistema de gestão hospitalar, que teve baixa adesão por ser um sistema fragmentado. Em um levantamento de ideias, a equipe percebeu que a principal dificuldade era a comunicação, a falha da informação. Por isso, eles começaram a trabalhar num sistema de informação hospitalar, que teve alta adesão. Assim, foi possível conseguir dados mais integrados e trabalho em equipe.

A partir daí, o hospital reduziu a rejeição de pacientes de tempo elevado de 15% para quase zero; alcançou uma comunicação mais efetiva e padronizada, com os funcionários passando a registrar as informações; fez com que a gestão se tornasse mais participativa; melhorou o acesso às informações, não só a dados, mas a informações processadas; o sistema passou a fornecer indicadores para que a instituição pudesse trabalhar nos índices que estavam ruins; reduziu custos; mudou a cultura organizacional, já que o erro é corrigido, não punido; e garantiu maior sinergia.



#### **FINALISTA**

### Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos no HUC: reduzindo custos sem reduzir dias de terapia

Hospital Universitário Caiuru

Também apresentou seu projeto no 12º Seminário Femipa, nesta categoria, o Hospital Universitário Cajuru. Tiago Zequinão, farmacêutico clínico da instituição, ressaltou que, hoje, há carência de novos antibióticos, o que trouxe aumento na mortalidade e nos custos, porque surgiram bactérias multirresistentes, ao mesmo tempo em que o consumo mundial de antibiótico aumentou 35% na última década. Como o cenário tende a piorar, esforços globais estão sendo tomados para preservar a eficácia dos antibióticos que existem hoje.

No Cajuru, o processo convencional tinha a prescrição do antibiótico pelo médico, depois a análise do infectologista para dispensa do medicamento. O hospital criou, então, um programa de gerenciamento educativo, persuasivo e restri-

to. Nesse novo processo, o médico prescreve, em seguida o time analisa todas as prescrições com antibiótico do hospital, faz ajustes de acordo com critérios clínicos, propõe ao médico para depois o medicamento ser dispensado. Também é feita a compilação de dados.

Com esse trabalho, o hospital alcançou redução de quase R\$ 34 mil ao mês com antibióticos, mantendo os mesmos dias de terapia; redução no consumo de classes de "último recurso", como polimixinas e carbapenêmicos; aumento no consumo de antibióticos por via oral, que é menos invasiso e menos agressivo ao paciente; melhora no perfil de bactérias difíceis de tratar; desospitalizacao de pacientes; e possibilidade de aumentar número de internações.



#### Categoria Gestão de Pessoas

#### **PREMIADO**

#### Gestão do clima organizacional: estratégia para a gestão de pessoas

**Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC)** 



De acordo com o diretor administrativo-financeiro da entidade, Fernando Cossa, o tema gestão de pessoas passou a figurar no Planejamento Estratégico da instituição em 2006. Mas foi em 2014 que o hospital adotou a pesquisa com metodologia baseada no livro "Gestão do Clima Organizacional", publicado por Ricardo Luz

A pesquisa é aplicada a cada dois anos, é composta por 11 variáveis e é aplicada digitalmente, mas também está disponível em papel em pontos estratégicos da empresa, sendo levada pessoalmente aos departamentos por uma equipe itinerante. Nas edições de 2016 e 2018, o nível de satisfação apontado pelos funcionários foi de 86%, próximo à meta da empresa, que é de 90%.

Entre as mudanças que o projeto possibilitou à em-

presa estão melhorias de estrutura do refeitório, alteração dos cardápios, implantação da rede wi-fi para a área de descanso, que também foi ampliada. Soluções simples, mas essenciais, como mudanças no uniforme e melhorias no cartão ponto, por exemplo, também foram implantadas a partir dos resultados da pesquisa.

A devolutiva de resultados também é realizada. Os dados gerais são debatidos pelos diretores e gerentes de departamentos e divisões, e dados estratificados são apresentados para cada gerente de área. Os resultados são divulgados para todos os colaboradores, inclusive com a comparação com as pesquisas anteriores. Para cada ponto que pode ser melhorado é elaborado um plano de ação que recebe acompanhamento até a próxima pesquisa.

#### **FINALISTA**

#### Elaboração e implementação de Programa de Saúde Corporativa: integração de sinistralidade em saúde suplementar, qualidade de vida e saúde ocupacional

Hospital Universitário Cajuru

O coordenador de Saúde Corporativa do Grupo Marista, Guilherme Murta, explicou que a instituição transformou o modo como cuida da saúde dos funcionários ao modificar e implantar ações de Saúde Corporativa. Para implantar o sistema considerou as interligações entre a sinistralidade, a qualidade de vida e saúde corporativa, definindo ações para cada uma das áreas.

Com as mudanças, há agora um maior acompanhamento da utilização do plano de saúde; novas formas de contratação das operadoras de saúde, o que permitiu ampliar o volume de pessoas atendidas de 43% para 89%; entre outras. Com as modificações, a sinistralidade foi reduzida em 57,16%, com redução de 60% nos custos para a empresa e um atendimento mais próximo do colaborador.



#### Categoria Gestão de Infraestrutura e Logística Hospitalar

#### **PREMIADO**

# Implementação de controles e rastreabilidade na gestão de OPME em hospitais de atendimento público





Hospital Universitário Cajuru

Gisele Linhares, coordenadora de OPME do hospital, apresentou os resultados obtidos com o projeto. Em 2018, o hospital firmou uma parceria com o Ministério da Saúde para implantação de controle de rastreabilidade em ortopedia. A partir daí, foram estabelecidas algumas premissas: necessidade de engajamento da alta liderança e dos setores envolvidos (OPME, central de materiais, centro cirúrgico, fornecedores e instrumentistas), registro de todas as entradas e saídas de materiais, busca ativa dos materiais extraviados, investimento em capital humano com a contratação de três pessoas e em tecnologia.

A instituição estabeleceu um processo para fazer este controle: reserva do material, entrega do material

no centro cirúrgico, registro fotográfico, entrada acompanha por profissional, checklist de OPME, lacre das caixas pela enfermagem, selo de identificação de limpeza e de consumo. Por fim o confronto consumo x entrada e a retirada do setor/devolução.

O resultado foi maior transparência no processo, controle e revisão full time, integração dos setores, engajamento dos fornecedores, negociações comerciais mais positivas para a instituição, mitigação de riscos financeiros e de imagem institucional e não ruptura de estoque. Com isso, foi possível identificar perdas por fornecedor, e as perdas financeiras passaram de R\$ 350 mil em 2018 para R\$ 24 mil em 2019, sendo que desse montante do ano passado, 70% foi recuperado.

#### **FINALISTA**



### Desenvolvimento, implantação e a acompanhamento de plano diretor hospitalar

**Hospital Erasto Gaertner** 

Eduardo dos Santos, gerente de Engenharia da instituição, falou sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido com foco na ampliação da área construída de 16 mil metros quadrados para 40 mil metros quadrados. O plano foi criado em 2014 para execução em 15 anos. Foram estabelecidas três fases: 1 – obras emergências para desafogar alguns fluxos e instalação de equipamentos; 2 – obras e modificações; 3 – hospital do futuro (ampliação maior).

Os resultados apresentados incluem um investimento de R\$ 80 milhões em 25 mobilizações de obras em quatro anos. Do plano diretor, 15% foi executado, 40% está em planejamento e 45% para ser executado. Hoje são 15 projetos executivos em desenvolvimento e o desafio atual é a conclusão até abril de 2020 do hospital infantil oncológico Erastinho, que terá 5 mil metros quadrados.



# Relação dos hospitais com Ministério Público foi debatida no Fórum de Direito da Femipa

**EVENTO AINDA DISCUTIU TEMAS COMO A REFORMA** TRABALHISTA, INTERNAÇÃO **COMPULSÓRIA E NOVO** CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA

A união de esforços entre hospitais e Ministério Público foi um dos temas debatidos durante o 5º Fórum de Direito da Saúde da Femipa, realizado em paralelo ao 12º Seminário Femipa. Karina Anastácio Faria de Moura Cordeiro, promotora de Justiça do MPPR, ressaltou que as entidades inseridas no Terceiro Setor, que se dividem entre fundações e associações privadas, passaram a desempenhar um papel importante para cobrir as lacunas deixadas pelo Estado no atendimento às demandas básicas da população, principalmente na área da saúde. Na outra ponta, o MP tem a função de acompanhar essas atividades para assegurar que as instituições, de fato, cumpram seu papel social.

Segundo Karina, as entidades são obrigadas a divulgar regularmente em seus sites as verbas públicas recebidas e respectivos gastos, para que o Ministério Público possa fazer o controle da aplicação desse dinheiro. "Quem recebe verba pública está sujeito à Lei de Improbidade Administrativa", enfatizou a promotora, referindo-se às penalidades previstas pelo mau uso dos recursos públicos.



Karina Anastácio Faria de Moura Cordeiro, promotora de Justiça do Ministério Público do PR, afirmou que as entidades do Terceiro Setor desempenham papel importante para cobrir as lacunas deixadas pelo Estado

O marco regulatório do regime jurídico das relações contratuais entre o poder público e as organizações da sociedade civil foi a Lei nº 13.019/2014. A promotora explicou que a legislação define, por exemplo, os procedimentos específicos a serem adotados nas contratações, os instrumentos legais, como editais de chamamento, termos de colaboração ou fomento, além de estabelecer "medidas moralizadoras" para o Terceiro Setor. "A lei torna mais transparente essa relação e formaliza os deveres do Terceiro Setor perante os órgãos públicos", acrescentou Karina.

Ela reforçou, ainda, que o MP tem o dever de acompanhar o desempenho das entidades, desde a sua constituição, e prestar toda a orientação necessária no curso de suas atividades e na relação com o poder público. Por fim, ela afirmou que o órgão está sempre de portas abertas às entidades. "Trabalhamos muito na conversa, no aconselhamento, para que, juntos, possamos fazer crescer o Terceiro Setor, principalmente nessa área tão delicada que é a saúde", concluiu.

#### Reforma trabalhista, internação compulsória e código de ética médica

O 5º Fórum de Direito da Saúde da Femipa também envolveu temas como a Reforma Trabalhista, que ampliou as possibilidades de quitação do contrato de trabalho, facilitando e reduzindo custos para as empresas. O advogado e presidente do Instituto Mundo do Trabalho, Célio Pereira Oliveira Neto, destacou, por exemplo, que "antes da reforma, a dispensa do funcionário deveria ser obrigatoriamente homologada pelo sindicato. Agora, a homologação só ocorre se estiver prevista na Convenção Coletiva do Trabalho durante a sua vigência".

Ele citou, ainda, que outra medida apresentada pela legislação que reduz custos das empresas com processos judiciais é a arbitragem, um modo de resolução de conflitos sem a judicialização da questão. Antes, a arbitragem era possível apenas para ações coletivas. Agora, ela pode estar prevista para contratos individuais, desde que o empregado tenha remuneração igual ou superior a duas vezes o Regime Geral de Previdência Social, atualmente equivalente a duas vezes o valor de R\$ 5.551,31. Mas além desses temas, o palestrante detalhou também questões como quitação do contrato de trabalho e contribuição sindical.

Outra palestra que fez parte da programação foi "Internação compulsória e respeito à autonomia do paciente", proferida pelo advogado Gabriel Schulman. Ele afirmou que diante dos estudos que acessou e de um consenso entre as principais entidades médicas, a internação não deve ser considerada como primeira opção e apenas quando as alternativas de tratamento extra-hospitalares foram insuficientes.

Já o advogado e especialista em Direito Médico Ricardo Stival conduziu a discussão sobre as mudanças no novo Código de Ética Médica, principalmente em relação ao uso das mídias sociais. A novidade em relação às plataformas digitais, segundo Stival, foi a inserção do parágrafo segundo ao artigo 37 - que trata da prescrição de tratamento e outros procedimentos sem exame direto do paciente – estabelecendo que "ao utilizar mídias sociais e instrumentos correlatos, o médico deve respeitar as normas elaboradas pelo Conselho Federal de Medicina". Lançado em novembro do ano passado, a partir da publicação da Resolução nº 2.217/2018, do Conselho Federal de Medicina (CFM), o novo Código de Ética Médica entra em vigor em maio deste ano.

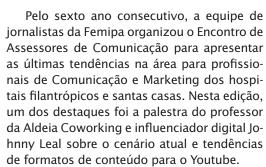
A orientação do especialista é que a classe médica use do bom senso e também se ampare na Resolução nº 1.974/2011 para não correr o risco de ser penalizada em processos ético-profissionais. Stival também destacou alguns pontos da conduta médica que, pela sua interpretação, são proibidos, como pedir para o paciente postar fotos, vídeos ou textos e replicar esses conteúdos, conceder tratamento em troca de publicidade, patrocinar postagens no Facebook e Instagram ou pagar anúncios em sites de busca como o Google.

Para saber mais sobre as palestras e os conteúdos abordados no Fórum, acesse o site da Femipa / www.femipa.org.br.



# Tendências para Youtube foram destaque de encontro para comunicadores

NA SEXTA EDIÇÃO, EVENTO **CONTOU AINDA COM OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E APRESENTAÇÕES DO CASE DO HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTI E DO** SITE SAUDE DEBATE



Uma das dicas de Leal foi para alcançar uma boa visibilidade na plataforma. Segundo ele, é preciso pensar em quatro C's: consumidor, conteúdo, colab (parceria com outros canais) e constância. O professor disse, ainda, que é importante ter em mente que não é o Youtube que dita as tendências, mas, sim, os youtubers, aqueles que publicam os vídeos. "Não importa o assunto; se fizer para o consumidor certo e de uma forma bem feita, é possível engajar na internet", garantiu.

Além disso, o influenciador digital também afirmou que é impossível falar de Youtube sem falar de outras redes sociais, já que as demais



Johnny Leal apresentou estratégias para melhorar audiência em canal de vídeos

mídias podem ajudar a difundir o conteúdo em vídeo. "Muitos dizem que é melhor trabalhar no máximo com duas plataformas, mas não é bem assim, porque muita gente usa diversas plataformas. Hoje, o Instagram, por exemplo, é a grande rede em ascensão, e precisamos aproveitar tudo isso", enfatizou.

Para o planejamento, Leal sugere que a empresa tenha conteúdo sobrando para ter constância, pois dar início a um canal e postar um vídeo apenas pode não gerar engajamento e inscrições. Sobre o tempo de duração ideal, ele ressaltou que o vídeo não pode ser longo, e adiantou que até sete minutos é suficiente. Outro ponto importante apontado por ele é com relação ao SEO (Search Engine Optimization), que utiliza palavras-chaves como estratégia para alcançar melhores resultados nas buscas do Google. Para isso, o influenciador destaca que o título do vídeo é fundamental, e que usar palavras relevantes para título, descrição e tags ajuda a fortalecer a visualização.

#### Programação

O encontro também contou com uma Oficina de Língua Portuguesa, com Ana Paula Mira, jornalista e professora universitária, que atualizou os profissionais quanto a alguns pontos da gramática.

Os participantes puderam também conhecer o site Saúde Debate, lançado em fevereiro com o propósito de servir como fonte de informação especializada e de qualidade para a imprensa e a sociedade como um todo. A página é formada por um grupo de profissionais de comunicação e de Saúde e é independente, mas tem o apoio de diversas instituições, entre elas a Femipa.

Por fim. o evento contou com a apresentação do case de sucesso do Hospital Ministro Costa Cavalcanti, de Foz do Iguaçu. A jornalista Débora Black Nascimento falou sobre "Comunicação corporativa e gestão estratégica na área da saúde: os desafios da comunicação em um hospital da Tríplice Fronteira".

Todos os conteúdos podem ser acessados no site da Femipa www.seminariofemipa.org.br

